

## ASSIMETRIAS DAS RELAÇÕES ENTRE VERTICALIDADES E HORIZONTALIDADES NO ESTUDO DE CIDADES MÉDIAS: PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DA CIDADE DE TEÓFILO OTONI – MG<sup>1</sup>

ASYMMETRIES OF THE RELATIONS BETWEEN VERTICALITIES AND HORIZONTALITIES IN THE STUDY ABOUT MEDIUM-SIZED CITIES: PROBLEMATIZATIONS FROM THE CITY OF TEÓFILO OTONI – MG

ASIMETRÍAS DE LAS RELACIONES ENTRE VERTICALIDADES Y HORIZONTALIDADES EN CIUDADES INTERMEDIAS: PROBLEMATIZACIONES DESDE LA CIUDAD DE TEÓFILO OTONI – MG

Wagner Batella<sup>2</sup>  
[wbatella@gmail.com](mailto:wbatella@gmail.com)

### RESUMO

A temática das cidades médias tem se destacado nos últimos anos, em grande medida, não apenas pelo recente e diligente crescimento do número de núcleos urbanos que superam a faixa de 100.000 habitantes, mas também pelas transformações nas dinâmicas urbanas e regionais envolvendo essas cidades. O critério demográfico é um importante ponto de partida nesses estudos, mas insuficiente para abranger a complexidade das transformações nos papéis desempenhados pelas cidades médias na rede urbana. Considerando que a capacidade de realizar intermediações das relações entre diversas escalas seja uma das principais características dessas cidades, pretende-se, neste trabalho, problematizar a cidade de Teófilo Otoni, localizada na porção nordeste do estado de Minas Gerais, como uma cidade média a partir da proposição de Santos e Silveira (2008), que entendem essas cidades “na encruzilhada das verticalidades e das horizontalidades”. Os resultados revelam as assimetrias que derivam da articulação desses vetores e sinalizam para novas perspectivas de análises sobre as aglomerações urbanas não metropolitanas.

**Palavras-Chave:** Cidades médias; Horizontalidades; Verticalidades.

<sup>1</sup> Este trabalho é resultado das reflexões realizadas no capítulo 3 da tese de doutorado intitulada “Os limiares das cidades médias: reflexões a partir da cidade de Teófilo Otoni – MG”, apresentada e defendida junto ao PPGGEO da UNESP/PP em julho de 2013.

<sup>2</sup> Doutor em Geografia pela UNESP/PP. Professor Adjunto do Departamento de Geografia da UFV – Viçosa/MG. Pesquisador da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias e do Observatório das Cidades.

BATELLA, W. Assimetrias das relações entre verticalidades e horizontalidades no estudo de cidades médias: problematizações a partir da cidade de Teófilo Otoni – MG. Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v.3, nº4, p.238-267, jan./jun. 2014. Disponível em <http://seer.uece.br/geouece>

## ABSTRACT

The medium-sized cities' issue has emerged in recent years not only by the recent and diligent growth of urban centers that exceed the range of 100.000 inhabitants, but also by changes in urban and regional dynamics involving these cities. The demographic criterion is an important starting point in these studies, but insufficient to cover the complexity of the transformations performed by medium-sized cities in the urban network. Whereas the ability to intermediate relationships among different scales is a major feature of these cities, it is intended, in this paper, discuss the city of Teófilo Otoni, located in the northeastern portion of the state of Minas Gerais/Brazil, as an medium-sized city from proposition Santos and Silveira (2008), who understand these cities at the crossroads of horizontalities and verticalities. The results show the asymmetries arising from the relationship of these two vectors and presents to new perspectives of analysis to non-metropolitan urban agglomerations.

**Key-words:** Medium-sized cities; Horizontalities; Verticalities.

## RESUMEN

La cuestión de las ciudades intermedias se ha convertido en los últimos años, en gran medida, no sólo por el crecimiento reciente y diligente de los centros urbanos que superan el rango de 100 mil habitantes, sino también por los cambios en las dinámicas urbanas y regionales que involucran estas ciudades. El criterio demográfico es un punto de partida importante en estos estudios, pero insuficiente para cubrir la complejidad de las transformaciones llevadas a cabo por las ciudades de intermedias en los papeles de la red urbana. Mientras que la capacidad de realizar relaciones de intermediación entre las diferentes escalas es una característica importante de estas ciudades, se pretende, en este trabajo, discutir la ciudad de Teófilo Otoni, ubicada en la parte noreste del estado de Minas Gerais, como una ciudad intermedia desde la proposición Santos y Silveira (2008), que entienden estas ciudades en la encrucijada de la horizontalidad y la verticalidad. Los resultados muestran las asimetrías derivadas de la relación de estos dos vectores y apuntan a nuevas perspectivas de análisis sobre las aglomeraciones urbanas no metropolitanas.

**Palabras-clave:** Ciudades intermedias; Horizontalidades; Verticalidades.

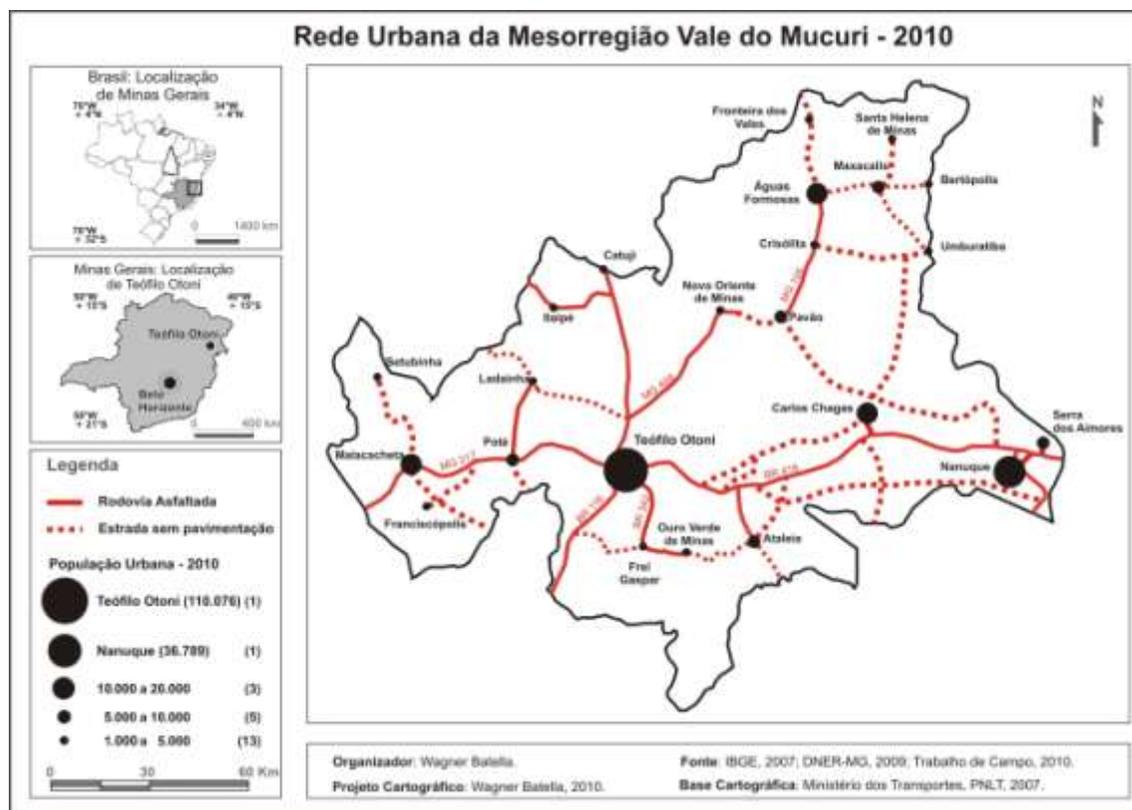
## INTRODUÇÃO

As transformações conduzidas a partir das mudanças no capitalismo contemporâneo, em suas variadas e cada vez mais complexas escalas de realização, têm produzido, como não poderia deixar de ser, mudanças nos fluxos demográficos e demandas por novos espaços de produção e consumo que, somados a uma gama de outros fatores, modificaram/modificam a rede urbana no mundo e no Brasil, o que tem despertado o interesse de estudiosos que priorizam a questão urbana, particularmente das cidades médias, em suas investigações, com o fito de contribuir com maior rigor conceitual e o desenvolvimento de instrumentos mais adequados para compreender o urbano na atualidade.

A construção de um conceito para as cidades médias tem apresentado significativo avanço, mas encontra-se distante de encontrar um consenso. As definições que se baseiam exclusivamente em critérios de tamanho demográfico, como a elaborada pelo IPEA, IBGE, UNICAMP (2001) são utilizadas no reconhecimento das cidades de porte médio que, no caso brasileiro, são aquelas que possuem entre 50 mil e 500 mil habitantes. Deve-se destacar, ainda, como o faz Sposito (2006), que nem todas as “cidades de porte médio” são de fato cidades médias, pois, de uma forma geral, faz-se necessário explorar mais elementos, como os papéis regionais e a capacidade de intermediação desempenhada por essas cidades na rede urbana.

Considerando essa diferenciação e com o fito de contribuir para o debate sobre as cidades médias, as reflexões que são apresentadas neste texto se baseiam na proposta de cidades médias na “encruzilhada das verticalidades e das horizontalidades”, elaborada por Santos e Silveira (2008). Busca-se analisar estes dois vetores na cidade de Teófilo Otoni, destacando a assimetria das dinâmicas produzidas em escalas diversas.

A cidade de Teófilo Otoni está localizada na porção nordeste do estado de Minas Gerais, na Mesorregião Vale do Mucuri, distante 446 km da capital, Belo Horizonte (Figura 1). Segundo os dados do Censo do IBGE, o município possuía população total de 134.745 habitantes, em 2010.



**Figura 1** - Teófilo Otoni: Situação Geográfica na Rede Urbana do Vale do Mucuri, em Minas Gerais e no Brasil.

Teófilo Otoni apresenta uma posição geográfica estratégica, próxima da divisa de Minas Gerais com os estados da Bahia e Espírito Santo, sendo caminho obrigatório de todos os fluxos rodoviários que ligam as Regiões Sul e Sudeste ao Nordeste do Brasil, via BR-116 (que liga Rio Grande do Sul ao Ceará). A cidade se destaca, ainda, por desempenhar importante papel de apoio, particularmente pela oferta de serviços de alimentação e hospedagem, aos turistas que se deslocam do Sudeste para o litoral sul da Bahia, pela BR-418, que tem início em Teófilo Otoni, formando um entroncamento com a já mencionada BR-116.

Apesar desta posição privilegiada, a baixa densidade técnica e a fragilidade histórica das relações regionais e dos fluxos internos distanciam a cidade de Teófilo Otoni das dinâmicas observadas em outras cidades médias do território brasileiro que têm sido envolvidas por ondas de modernizações capitalistas,

resultando em transformações de seus papéis urbanos e na articulação de escalas mais complexas.

O texto segue dividido em três partes, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira, trata-se de apresentar a proposta de Santos e Silveira (2008) para o estudo das cidades médias, destacando sua validade para se pensar as múltiplas escalas que as envolvem. Na segunda seção, apresenta-se uma contextualização da cidade de Teófilo Otoni com base em outros estudos realizados por pesquisadores e agências de planejamento. O objetivo nessa parte é demonstrar a importância que a cidade ganha nas classificações das redes urbanas estadual mineira e nacional. Por fim, na terceira parte, analisa-se e se debate as assimetrias dos eixos das horizontalidades e verticalidades no estudo da cidade de Teófilo Otoni. Muito mais do que uma cidade média na encruzilhada destes dois vetores, nota-se a predominância dos papéis locais e regionais.

### **O ESTUDO DAS CIDADES MÉDIAS: DA POSIÇÃO GEOGRÁFICA À “ENCRUZILHADA DAS HORIZONTALIDADES E VERTICALIDADES”**

Em texto sobre as origens, evolução e perspectivas dos estudos sobre as cidades médias, Amorim Filho (2007) resgatou o desenvolvimento das investigações científicas que priorizaram os espaços urbanos não metropolitanos, mais precisamente as cidades médias. Segundo esse autor, essas cidades surgiram como instrumento de intervenção de políticas de planejamento urbano e regional na França, entre os anos 1950/1960, simultaneamente à introdução e discussão da questão do *aménagement du territoire*.

Autores como Michel (1977), Amorim Filho e Serra (2001), Spósito (2001) e Costa (2002) alertaram para a insuficiência do critério demográfico na definição dessas cidades. Ainda assim, mesmo apontando a fragilidade da dimensão quantitativa como exclusiva nesses estudos, ela tem sido considerada como primeiro passo na definição de uma cidade média, em grande medida pelo seu potencial para análise da dimensão estrutural de uma cidade, permitindo, assim, por meio do tamanho demográfico, inferir o grau de complexidade de núcleos

urbanos mediante sua infraestrutura, tamanho do mercado local e concentração das atividades, principalmente terciárias.

Além disso, deve-se destacar que, além do tamanho demográfico e da complexidade intraurbana, as cidades classificadas por muitos pesquisadores como cidades médias têm sido valorizadas por estabelecerem intermediação não só entre as cidades grandes e pequenas da sua região, mas também em relação ao meio rural regional no qual estão inseridas (AMORIM FILHO, 1984).

A leitura dos trabalhos citados anteriormente permite depreender que as abordagens mais tradicionais acerca do conteúdo teórico-metodológico das cidades médias convergem para uma relação causal entre as dimensões demográfica e funcional. Essa compreensão decorre, em grande medida, da ideia de uma hierarquização extremamente rígida, que considera apenas o contexto nacional, sendo as cidades médias aquelas que apresentam “posição média” no interior dessa hierarquia nacional, tanto do ponto de vista demográfico quanto funcional.

Nas últimas décadas, muitos trabalhos surgiram com foco neste objeto particular de estudo, a cidade média, com o fito de compreendê-la nas escalas da rede urbana e das áreas urbanas não metropolitanas, contribuindo para seu conteúdo teórico-conceitual (SPOSITO, 2001). Tais contribuições revelam, dentre outras coisas, a insuficiência da clássica abordagem acerca da situação ou posição geográfica das cidades que, embora ainda apresente importância para o entendimento dos papéis desempenhados por muitas cidades, inclusive nos estudos sobre as cidades médias, não dão conta de abarcar a complexidade da urbanização contemporânea. Outro aspecto a se destacar diz respeito às escalas de análise que se tornaram cada vez mais dinâmicas. Destarte, nas palavras de Sposito (2007, p. 236) “as relações entre cidade média e seu espaço rural e regional deixam de ser suficientes para compreender o contexto em que ela se insere”. Deve-se considerar que as mudanças recentes engendradas pelo capitalismo alteraram os sistemas técnicos e, conseqüentemente, as formas de produção e comércio, demandando transformações nas/das cidades. Os princípios

que comandam as últimas transformações na urbanização não se restringem mais apenas aos aspectos hierárquicos e horizontais, sendo recorrentes as interações entre cidades que pertencem a redes urbanas distintas, de diversos países e de diferentes níveis de complexidade, o que Sposito (2007) chamou de relações transversais, pois elas extrapolam as redes urbanas nas quais se encontram inseridas.

A partir dessas reflexões, observa-se, nos estudos sobre as cidades médias, a importância de se trabalhar com o movimento das interações espaciais escalares, ou seja, que articulam diversas escalas geográficas, para a compreensão dos papéis dessas cidades na rede urbana e no espaço regional que comandam. Um importante aspecto a se enfatizar refere-se à concepção de que o movimento dos fixos e dos fluxos que compõem essas cidades permite analisar outro movimento do espaço geográfico: a dialética entre os vetores externos e os vetores internos. Para Santos (1991, p.96),

o interno é tudo o que, num momento dado, está presente num lugar determinado. No interno, as variáveis têm a mesma dimensão do lugar, as dimensões se superpõem delimitadas pelo lugar. O interno é aquilo que, num momento dado, aparece como local. A escala do lugar confunde-se com sua própria existência. Mas as variáveis que formam uma situação são frequentemente extralocais, portando mais amplas que o lugar. A escala das variáveis é maior do que a escala do lugar (o país, o mundo). O externo é tudo isso cuja sede é fora do lugar e tem uma escala de ação maior do que o lugar, muito embora incida sobre ele.

Com esta confluência de lógicas internas e externas no comando das dinâmicas dos lugares, pode-se afirmar que o arranjo produz situações múltiplas, realçando-se dois tipos principais de “situações geográficas” nas quais transcorrem as interações espaciais: uma mais vertical, relacionada principalmente à influência de vetores externos ao lugar, portadores de uma racionalidade nem sempre adequada com a reprodução local da vida, pois se apresentam como veículo de uma cooperação mais ampla, tanto econômica e politicamente quanto geograficamente, outra mais horizontal, ou seja, mais afinada às solidariedades locais e regionais da produção, *lócus* de uma cooperação mais limitada.

Esta concepção propicia uma interpretação que permite entender as cidades como pontos de interseções e superposições entre horizontalidades e verticalidades. Dessa maneira, como atestam Santos e Silveira (2008, p.281), as cidades passam a constituir uma ponte entre o global e o local, principalmente em função das crescentes necessidades de intermediação e da demanda, também crescente, de relações. Nesse cenário, as cidades médias contemporâneas podem ser entendidas como aquelas cidades que se encontram “na encruzilhada das verticalidades e das horizontalidades”, como propõem os autores anteriormente citados.

Essas cidades desempenham papéis de destaque nos seus espaços regionais, suprimindo a demanda de consumo para seu espaço imediato e próximo, principalmente mediante o consumo consumptivo (SANTOS, 1991), isto é, aquele voltado para as famílias, como o consumo de educação, saúde, lazer etc. Mas também se articulam com vetores controlados por agentes hegemônicos externos que se materializam, por exemplo, nos setores financeiros, privados e/ou de oferta de produtos voltados ao consumo produtivo, que se configuram como o consumo voltado à produção de mercadorias: maquinário, conhecimento científico, consultorias, crédito etc., controlados por um número reduzido de empresas ou grupos globais. Dessa forma, em função das novas lógicas econômicas da urbanização, as cidades médias são incorporadas ao processo de “funcionamento global da sociedade e da economia” (SANTOS, 2009, p. 284).

Essa também é a perspectiva sobre a qual Sobarzo (2009) analisou a cidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, e que, em grande medida, subsidia a análise desenvolvida neste artigo. Para esse autor, as cidades médias poderiam ser entendidas como aquelas que se encontram na confluência das verticalidades e das horizontalidades, pois:

as cidades médias, na atualidade, caracterizam-se pela função de intermediação na rede urbana, que responde a uma combinação de verticalidades e horizontalidades num jogo de forças globais e locais. Esses vetores e forças se articulam e/ou se contrapõem e definem um espaço de geometria variável, ou seja, não se trata somente de intermediação entre um nível e outro da rede urbana ou entre a cidade e o campo, numa concepção hierárquica rígida, mas trata-se de relações

seletivas que conectam pontos específicos, segundo interesses também específicos e instáveis que obedecem as demandas e requerimentos externos (SOBARZO, 2009, p. 151).

Segundo a perspectiva de Sobarzo (2009), a abordagem da conjunção das horizontalidades e verticalidades se constituiria num importante instrumento teórico e metodológico para a interpretação da condição de cidade média, pois favoreceria a análise dessas cidades e suas interações espaciais escalares nas redes urbanas e nas regiões em que se inserem. Nesse sentido, e considerando que os vetores das horizontalidades e das verticalidades não são excludentes, ou seja, atuam concomitantemente no espaço, procede-se com a análise desses dois vetores em Teófilo Otoni, antecedida de uma contextualização de outros estudos que analisaram essa cidade como um importante núcleo urbano intermediário na rede urbana nacional e estadual.

## TEÓFILO OTONI: ENTRE INSTITUCIONALIDADES E ESPACIALIDADES

Sobre a temática das cidades médias, admite-se de antemão que não há consenso teórico-conceitual, uma vez que a noção e não o conceito tem sido o maior avanço nas discussões epistemológicas que envolvem as cidades médias<sup>3</sup>. Corrêa (2007, p. 23) destacou as dificuldades em torno da construção deste conceito:

(...) trata-se de discutir uma expressão vaga, aberta a múltiplos significados e impregnada de idealismo que a concebe como um ideal a ser alcançado, apresentando as vantagens da pequena cidade sem ter, contudo, as desvantagens das grandes.

Por outro lado, a expressão “cidade média” encontra-se consagrada entre os pesquisadores, sendo empregada para se referir a determinadas cidades, de um porte específico, que desempenham papéis específicos na rede urbana.

Considerando a rede urbana do estado de Minas Gerais, a cidade de Teófilo Otoni se configura como um importante núcleo urbano intermediário, sendo classificada como cidade média nas pesquisas coordenadas por Oswaldo Bueno

<sup>3</sup> Nos estudos sobre a temática das cidades médias, destacam-se esforços individuais, de autores diversos, e coletivos, como o trabalho realizado pela Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias ([www.recime.org](http://www.recime.org)).

BATELLA, W. Assimetrias das relações entre verticalidades e horizontalidades no estudo de cidades médias: problematizações a partir da cidade de Teófilo Otoni – MG. Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v.3, nº4, p.238-267, jan./jun. 2014. Disponível em <http://seer.uece.br/geoece>

Amorim Filho (AMORIM FILHO *et al* 1982; AMORIM FILHO *et al*, 1999 e AMORIM FILHO *et al*, 2007). Nessas pesquisas, reconheceu-se e foi proposta uma hierarquia para as cidades médias mineiras, interpretando a evolução da rede urbana desse estado nos últimos 30 anos.

A hierarquia criada sugere a seguinte tipificação para as cidades médias: Grandes Centros Regionais, Cidades Médias de Nível Superior, Cidades Médias Propriamente Ditas e Centros Emergentes. Para essa definição, o primeiro critério adotado excluía a Região Metropolitana de Belo Horizonte e as centenas de cidades com menos de 10.000 habitantes. Na sequência, a situação geográfica das cidades era analisada com base em diversas variáveis representativas de temas como acessibilidade, fluxos de passageiros, dinâmicas populacionais, dinâmicas econômicas, oferta de equipamentos, infraestrutura etc.

Nos dois primeiros estudos (Figura 2), a cidade de Teófilo Otoni foi classificada como Cidade Média Propriamente Dita (AMORIM FILHO *et al* 1982; AMORIM FILHO *et al*, 1999). Trata-se de um nível hierárquico de cidades que têm apresentado crescimento demográfico regular e se destacado na oferta de serviços e comércio. Em suas relações externas, as cidades incluídas nesse grupo mantêm articulações importantes com centros urbanos de maior hierarquia, em particular Belo Horizonte, e têm intensificado as interações diretas com as cidades menores e com o espaço rural microrregional a elas ligado. Esse papel de intermediação, elemento singular das cidades médias, é responsável pela adjetivação “Propriamente Dita” dessa classificação. No caso particular de Teófilo Otoni, deve-se destacar o papel do PROECI<sup>4</sup> (Programa Estadual de Centros Intermediários) para fixação da população na cidade de Teófilo Otoni, bem como para um maior dinamismo da sua economia.

No estudo mais recente (AMORIM FILHO *et al*, 2007), Teófilo Otoni aparece num nível superior da tipologia, sendo classificada como Cidade Média de Nível Superior (Figura 2). É importante ressaltar que no nível imediatamente

<sup>4</sup> O PROECI foi um programa com foco no planejamento urbano e regional elaborado no começo da década de 1980, a partir de um convênio entre o Ministério do Interior, o Governo do Estado de Minas Gerais e as Prefeituras de sete cidades mineiras: Itajubá, Governador Valadares, Patos de Minas, Poços de Caldas, Teófilo Otoni, Uberaba e Varginha.

BATELLA, W. Assimetrias das relações entre verticalidades e horizontalidades no estudo de cidades médias: problematizações a partir da cidade de Teófilo Otoni – MG. Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v.3, nº4, p.238-267, jan./jun. 2014. Disponível em <http://seer.uece.br/geouece>

superior, Grandes Centros Regionais, encontram-se apenas duas cidades médias mineiras, Uberlândia e Juiz de Fora. Sobre as Cidades Médias de Nível Superior, os autores destacam:

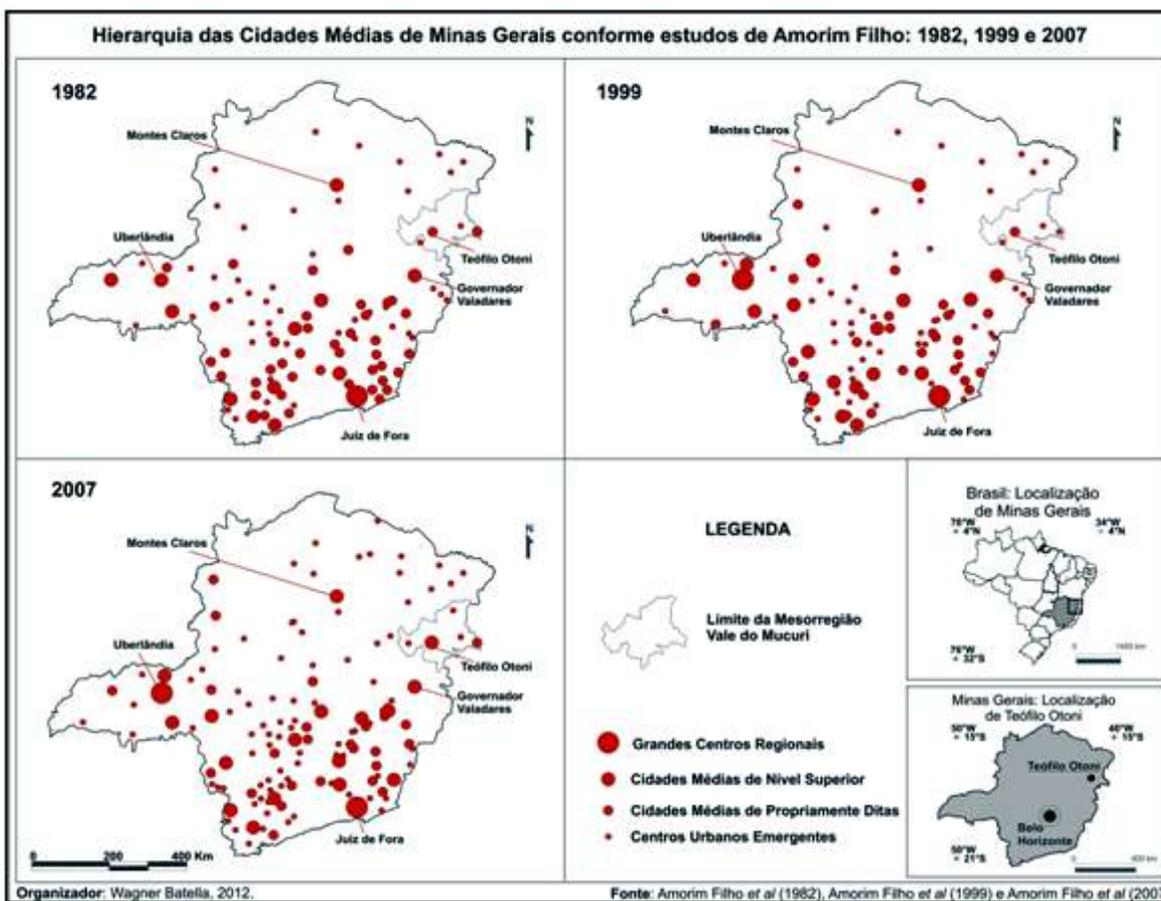
As cidades aqui incluídas são sempre visualizadas, em qualquer hierarquização, como cidades médias, quando se trata de classificações que cobrem todas as cidades do Estado. No interior de suas próprias regiões, são encaradas pela população regional como cidades grandes. São cidades que possuem um dinamismo demográfico sustentado e, no caso do estudo publicado em 1982, tinham populações que se situavam entre um pouco mais de 70.000 até cerca de 200.000 habitantes. São cidades que desenvolveram, paralelamente à indústria, dinâmicos setores de comércio e de serviços. Assim, essas cidades, além de fortalecerem sua posição e suas ligações no domínio regional, começam a estender essas ligações a pontos situados para além desses domínios. São, em síntese, cidades de estruturas já bem consolidadas e cujo crescimento futuro parece, sem dúvida, assegurado (AMORIM FILHO *et al*, 2007, p.9, *grifos nossos*).

A classificação de Teófilo Otoni num nível superior da hierarquia, em relação ao estudo da década de 1990, é explicada, em grande medida, pela melhoria das condições de circulação, sobretudo, aos programas ligados à promoção de acessibilidade, como o PROACESSO<sup>5</sup> (Programa de Pavimentação de Ligações e Acessos Rodoviários aos Municípios) e o PELT-Minas<sup>6</sup> (Plano Estratégico de Logística de Transportes), que resultaram no asfaltamento e na recuperação da rede rodoviária regional. Dessa forma, como destacado por Arroyo (2006, p.73), sendo a circulação “uma das bases de diferenciação geográfica”, as melhorias na infraestrutura viária incrementaram os papéis desempenhados por Teófilo Otoni, tanto na escala regional quanto na estadual.

<sup>5</sup> Programa implantado em 2003 que tem como objetivo geral melhorar a pavimentação e as condições de acesso aos municípios mineiros que apresentam baixo IDH-M. Mais informações em: [http://www.der.mg.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=98&Itemid=261](http://www.der.mg.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=98&Itemid=261)

<sup>6</sup> Instrumento de planejamento realizado pelo Governo do Estado de Minas Gerais no ano de 2006 para o setor de logística de transporte. Mais informações em: <http://www.transportes.mg.gov.br/index.php/programas-e-aco-es-de-governo/programas-complementares/pelt.html>

BATELLA, W. Assimetrias das relações entre verticalidades e horizontalidades no estudo de cidades médias: problematizações a partir da cidade de Teófilo Otoni – MG. Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v.3, nº4, p.238-267, jan./jun. 2014. Disponível em <http://seer.uece.br/geoeuce>



**Figura 2** - Hierarquia das cidades médias de Minas Gerais, conforme estudos de Amorim Filho *et al* (1982, 1999 e 2007).

A partir dessas ações, o Estado tem atuado na ampliação da centralidade interurbana, o que teve rebatimentos em cidades como Teófilo Otoni, que aumentou as possibilidades de interações espaciais.

Nos três estudos desenvolvidos por Amorim Filho e sua equipe, Teófilo Otoni é apresentada como uma cidade média que se insere com destaque na rede urbana estadual de Minas Gerais. Essa condição intermediária também é observada na escala nacional quando se analisam os estudos desenvolvidos pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para interpretação da rede urbana brasileira, denominados REGIC (Regiões de Influência das Cidades).

Desde a década de 1960, o IBGE vem analisando a hierarquia dos centros urbanos brasileiros e suas áreas de influência. Desses estudos, as três REGIC's foram escolhidas para contextualizar a classificação de Teófilo Otoni na rede

urbana nacional em função da proximidade cronológica com as publicações já apresentadas de trabalhos sobre a rede urbana mineira. A primeira foi realizada em 1978 e publicada em 1987 (IBGE, 1987); a segunda, desenvolvida em 1993, teve seus resultados divulgados em 2000 (IBGE, 2000); a mais recente, publicada em 2008, analisou dados de 2007 (IBGE, 2008).

A utilização desses estudos neste artigo responde mais à necessidade de buscar comparações da cidade de Teófilo Otoni com outras cidades das redes urbanas do estado de Minas Gerais e nacional que traçar a trajetória de sua posição a partir de cada momento específico, uma vez que se alteram as variáveis e os indicadores utilizados em função dos critérios definidos pelo IBGE para caracterização das relações estabelecidas na rede urbana brasileira em cada uma das pesquisas.

A operacionalização das REGIC's se deu com base na definição de um rol de variáveis representativas de bens e serviços que, medidos o volume e a origem da procura, traduziram a diferenciação entre as localidades centrais e ofereceram condições para que fosse estabelecida a escala hierárquica dos centros (MOURA; WERNECK, 2001).

O Quadro 1 apresenta uma síntese das REGIC's com o ano de publicação dos estudos, os níveis estabelecidos em cada pesquisa, o número de cidades em cada nível, a classificação para a cidade estudada neste trabalho e o número de cidades que estão sob a influência de Teófilo Otoni.

**Quadro 1: Classificação de Teófilo Otoni nos estudos da REGIC**

REGIC (Ano de Publicação)		Níveis	Quantidade de núcleos	Classificação de Teófilo Otoni	Cidades sob influência de Teófilo Otoni
1987		Metrópole Regional	11	Capital Regional	63
		Centro Submetropolitano	14		
		Capital Regional	82		
		Centro Sub-regional	158		
		Centro de Zona	1.151		
2000		Máximo	9	Forte	56
		Muito Forte	24		
		Forte	35		
		Forte Para Médio	108		
		Médio	141		
		Médio para Fraco	195		
		Fraco	250		
		Muito Fraco	3.733		
2008	Níveis de Gestão do Território	1	3	4	51
		2	7		
		3	44		
		4	101		
		5	215		
		6	341		
	Hierarquia Urbana	Grande Metrópole Nacional	1	Capital Regional C	
		Metrópole Nacional	2		
		Metrópole	9		
		Capital Regional A	11		
		Capital Regional B	20		
		Capital Regional C	39		
		Centro Sub-regional A	85		
		Centro Sub-regional B	79		
Centro de Zona A	192				
Centro de Zona B	364				

Fonte: IBGE (1987), IBGE (2000) e IBGE (2008). Organização: Autor: Wagner Batella

A classificação de Teófilo Otoni como Capital Regional no primeiro estudo REGIC, publicado em 1987, reforça a importância dessa cidade para sua região, pois se trata de uma categoria, então, composta por outros 82 núcleos urbanos, que se destaca pela capacidade de comandar contextos regionais significativamente heterogêneos no território nacional. Essas cidades apresentam como semelhança, ainda, a posição intermediária na oferta de bens e serviços entre as cidades menores e as metrópoles regionais (IBGE, 1987).

Na REGIC de 2000, Teófilo Otoni foi classificada no nível de centralidade Forte, juntamente com outras 34 cidades. Segundo o IBGE (2000), embora essa classificação tenha considerado o grau de centralidade dos núcleos urbanos com terminologias diferentes da REGIC anterior, há padrões de comparação entre os

dois estudos, sendo o nível Forte semelhante aquele definido anteriormente como Capital Regional, o que mantém a classificação de Teófilo Otoni como uma cidade que desempenha um papel de importância para sua região.

No que tange à REGIC de 2008, realizou-se a comparação da posição de Teófilo Otoni na rede urbana a partir de duas análises. A primeira diz respeito à sua capacidade de gestão do território, sendo classificada no nível 4, juntamente com outras 100 cidades. Para essa tipificação, foram analisadas variáveis agrupadas em dois grupos, a gestão pública federal e a gestão empresarial, sendo que essa cidade despontou na rede urbana nacional mais pela gestão de serviços públicos do que privados, ainda que na escala regional seja um polo nos dois segmentos.

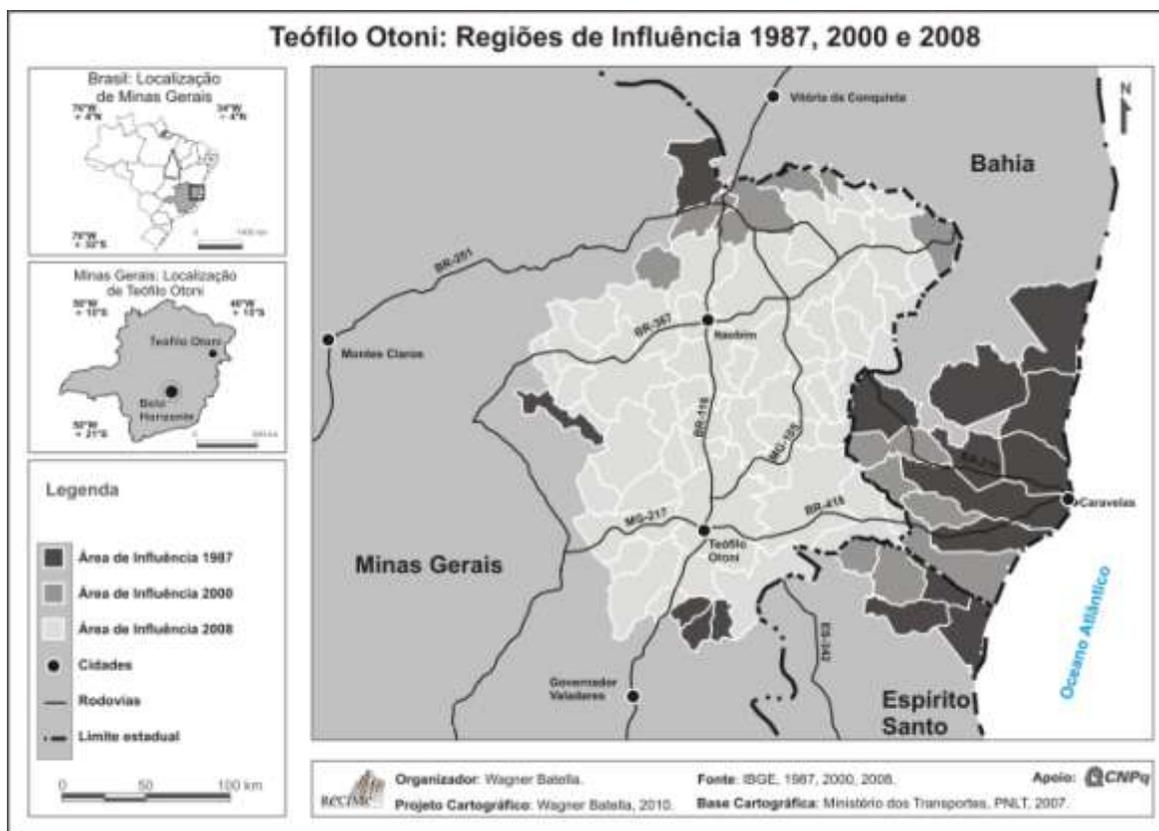
Em relação à segunda análise, referente à hierarquia urbana, Teófilo Otoni foi classificada como Capital Regional C, última classe do subnível Capital Regional, juntamente com outras 38 cidades. Conforme explicitado pelo IBGE (2008, p.11), as Capitais Regionais têm capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, e área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino para um conjunto de atividades por grande número de municípios. Vê-se, igualmente, a continuidade do papel intermediário e regional dessa cidade na rede urbana.

Uma síntese dos estudos nas escalas estadual e nacional apresentados neste artigo reforça o papel intermediário de Teófilo Otoni nessas redes urbanas. Nos trabalhos sobre a rede mineira, predominou sua classificação como uma cidade média de significativa importância, galgando patamares na hierarquia urbana ao longo do tempo. Por outro lado, quando a escala nacional foi contemplada nos estudos da REGIC, observou-se movimento diferente, pois, embora a Teófilo Otoni tenha permanecido definida como Capital Regional, aquelas cidades que têm importância para sua região e que estão num nível inferior às metrópoles, ela não apresentou dinâmica ascendente, comparativamente às outras cidades, considerando-se as classificações da hierarquia urbana nacional.

Ainda considerando os estudos sobre as REGIC's, observou-se a diminuição da importância regional de Teófilo Otoni a partir da redução de sua área de influência definida nos três estudos do IBGE (Figura 3). Em 1987, essa área envolvia 64 municípios, sendo 48 em Minas Gerais, 12 na Bahia e quatro no Espírito Santo (IBGE, 1987). Trata-se de um território que, juntamente com o município de Teófilo Otoni, possuía 1.271.553 habitantes, sendo 60% classificados como população rural (IBGE, 1980).

Na segunda REGIC, o número de municípios sob influência de Teófilo Otoni caiu para 56, sendo que 50 estão em Minas Gerais, quatro na Bahia e dois no Espírito Santo. As principais perdas ocorreram nesses dois últimos estados, sendo que o aumento de municípios em Minas Gerais se explica pelo processo de emancipações vivido em 1992. Além disso, a população que habitava essa área foi reduzida para 958.710 habitantes e passou a ser, então, predominantemente urbana, aproximadamente 53%, segundo o Censo de 1991 do IBGE.

Na classificação mais recente, o movimento de retração da área de influência é reforçado, pois o número de municípios polarizados por Teófilo Otoni diminuiu para 51, todos localizados em Minas Gerais, o que demonstra a redução da centralidade exercida por essa cidade em outros estados. Conseqüentemente, houve outro decréscimo da população de sua área de influência, que passou a totalizar 777.085 habitantes, sendo 62,5% classificados como população urbana (IBGE, 2000). É preciso considerar que um dos fatores das mudanças ocorridas no espaço de relações de Teófilo Otoni tem a ver com o desenvolvimento de outros polos regionais no Sul da Bahia, principalmente Vitória da Conquista e Teixeira de Freitas, e no Norte do Espírito Santo, com destaque para São Mateus.



**Figura 3** - Teófilo Otoni – Regiões de Influência 1987, 2000 e 2008

Mesmo considerando a citada queda, observa-se que Teófilo Otoni foi classificada como uma importante cidade média nos estudos analisados. Urge destacar que as abordagens desses trabalhos concebem a rede urbana como uma estrutura fortemente hierarquizada, onde Teófilo Otoni se destaca pelos papéis de intermediação entre pequenas e grandes cidades, bem como pela sua importância regional. Esse formato, em que as relações são pré-definidas e seguem um fluxo rígido, não é suficiente para expressar a complexidade das interações espaciais e de articulações escalares necessárias para se entender uma cidade média no período contemporâneo, fato que nos leva a avançar para a perspectiva seguinte que envolve os movimentos que articulam diversas escalas.

## A CIDADE NA PERSPECTIVA DOS MOVIMENTOS MULTIESCALARES

Em publicação recente, Batella (2010) analisou as investidas que tinham por objetivo integrar a região do Vale do Mucuri a outras do estado de Minas Gerais e do Brasil. O autor destacou que a área foi um grande vazio demográfico até meados do século XIX, como estratégia de proteção da fronteira entre as capitanias de Minas e da Bahia.

Com o processo de ocupação do território mineiro, foram identificados três fases no período técnico do território em que as construções de sistemas de engenharias que envolveriam Teófilo Otoni tinham por objetivo inserir a região do Mucuri nos complexos produtivos das respectivas épocas de suas implantações. A primeira fase refere-se à busca pela integração pela hidrovía, construída em de 1847, concomitante à instalação da Companhia de Comércio e Navegação do Mucuri, que tinha por objetivo franquear a navegação do rio Mucuri, da Bahia até o nordeste de Minas Gerais, integrando um mercado estimado à época em 100.000 pessoas.

A hidrovía não produziu os resultados esperados por uma série de motivos (SANTOS; TAVARES, 2006) e foi desativada no início da década de 1860. Ainda assim, durante o período em que funcionou, modificou por completo os sistemas de objetos presentes no lugar, com a instalação de novas aglomerações populacionais, que dariam origem às cidades da região, e o surgimento de novas residências nessas aglomerações e na cidade de Teófilo Otoni, além de comércios, oficinas, estabelecimentos administrativos, templos católicos e protestantes (BATELLA, 2010, p. 80), que já sinalizavam o início de uma divisão mais complexa do trabalho na cidade.

Os outros dois sistemas de engenharias referem-se à Estrada de Ferro Bahia-Minas, que teve sua construção iniciada em 1881 e funcionou até a década de 1960, e as rodovias Rio-Bahia (BR-116), que desde o final da década de 1940 encontra-se em funcionamento na região, e a “estrada do boi” (BR-418), cuja implantação surgiu em substituição à ferrovia e remete ao final década de 1960.

A força desses sistemas técnicos para efetivação de interações espaciais é destacada por viabilizarem o movimento em saltos escalares em todos os momentos históricos analisados, favorecendo as verticalidades. Entretanto, no que tange ao modal aeroviário, destaca-se que há um aeroporto na cidade que opera com pequenos voos para transporte de documentos ou aviação recreacional<sup>7</sup>, mas consta na lista de aeroportos que integram o ProAereo<sup>8</sup> (Programa Aeroportuário de Minas Gerais).

Embora esse conjunto de infraestruturas de transporte contribua para condução de parte das verticalidades, Batella (2010) encerra seu texto demonstrando que a proposta de integração do Mucuri ao território brasileiro, que conduziu grande parte das políticas públicas de desenvolvimento territorial que ali foram realizadas, ainda apresenta fragilidades no que se refere às condições de circulação na escala regional.

Analisadas as condições das infraestruturas de transporte, volta-se o olhar para as atividades desenvolvidas no meio rural, sejam elas as da agricultura, sejam as da pecuária, com o fito de verificar a existência de atividades modernizadas que possam ser relacionadas à condição de cidade média de Teófilo Otoni. Sobarzo (2009, p. 152) lembra que essa relação contribui para a caracterização dessas cidades, onde as verticalidades definem uma “geometria variável, já que esses vetores não se restringem a vínculos definidos pela proximidade, mas incluem áreas e cidades afastadas e definem eixos, geralmente pela circulação de insumos, produtos, capitais e informações”.

No que se refere à agropecuária, nota-se o não predomínio de atividades pautadas num modelo técnico, econômico e social de produção nesse setor que represente aquilo que Santos (2000) chamou de agricultura científica, o que levaria a novas possibilidades para acumulação ampliada do capital. Ao contrário, um relatório elaborado pelo INDI (Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas

---

<sup>7</sup> Informação obtida durante o trabalho de campo realizado em julho de 2012.

<sup>8</sup> Programa de adequação, ampliação e melhoria na malha aeroportuária do estado de Minas Gerais que objetiva prover de acesso aeroviário todas as regiões de Minas Gerais. <http://www.transportes.mg.gov.br/downloads/proaero/Relatorio-PROAERO-maio-2012.pdf> Acesso em 10 de jan. de 2013

BATELLA, W. Assimetrias das relações entre verticalidades e horizontalidades no estudo de cidades médias: problematizações a partir da cidade de Teófilo Otoni – MG. Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v.3, n.4, p.238-267, jan./jun. 2014. Disponível em <http://seer.uece.br/geouece>

Gerais) classifica essa atividade como predominantemente familiar e pouco desenvolvida tecnologicamente.

Apesar disso, o mesmo relatório elaborado pelo INDI (2008) indica que:

Apesar desse quadro, esta mesorregião tem grande potencial para a expansão sucro-alcooleira e da silvicultura e, também, para o adensamento da cadeia produtiva da pecuária bovina. Importantes empreendimentos agroindustriais estão em funcionamento nos municípios de Teófilo Otoni e Nanuque, principalmente (INDI, 2008, p. 23).

Acredita-se que a citação do INDI (2008) acerca das potencialidades do município de Teófilo Otoni para a agroindústria voltada à pecuária bovina corresponda à presença, por época da elaboração do relatório citado, de duas grandes empresas multinacionais que se beneficiam das atividades relacionadas à pecuária de leite e de corte, respectivamente, a suíça Nestlé S/A e a brasileira JBS S/A.

Diferentemente do que Sobarzo (2009; 2010) encontrou para Passo Fundo, não se pode afirmar que essas empresas transformam Teófilo Otoni em cidades do agronegócio, pois elas não implicam em rupturas com as formas tradicionais de produção do campo, levando a padrões de produção com significativo emprego de ciência e tecnologia, também não tornam as atividades econômicas da cidade fortemente integradas ao agronegócio via consumo produtivo. Tão pouco se pode declarar que a existência dessas multinacionais dinamizou o espaço urbano de Teófilo Otoni, como analisado por Melazzo (2012) em relação à indústria de alimentos na cidade de Marília-SP, ou como apontou a pesquisa de Elias e Pequeno (2010) acerca das multinacionais ligadas à fruticultura no município de Mossoró-RN.

Além disso, o peso desta atividade na região sofreu significativo decréscimo com o fechamento da JBS S/A, em setembro de 2011, um importante agente econômico que influenciava o vetor das verticalidades. Enquanto ainda funcionava em 2011, segundo dados da SECEX (Secretaria de Comércio Exterior), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, o Frigorífico JBS S/A foi a empresa do município que mais exportou naquele ano, totalizando US\$

7.044.943,00, o que representou cerca de 30% do total de exportações de Teófilo Otoni. Nesse mesmo período, a lista dos dez principais produtos enviados ao exterior apresentava vários itens relacionados à produção do JBS S/A, tais como: carnes desossadas de bovino congeladas, carnes desossadas de bovino frescas ou refrigeradas e diversas especificações de miudezas comestíveis de bovinos.

Com o encerramento das atividades do JBS S/A, teve-se a retração do mercado de carnes bovinas voltado à exportação. Porém, analisando os mesmos dados da balança comercial para o ano de 2012 (Quadro 2), observa-se que houve nova especialização em torno do mercado de extração mineral, principalmente pedras preciosas<sup>9</sup> que se destinam ao mercado internacional. A totalidade dos dez principais produtos exportados naquele ano, o que representa cerca de 100% das exportações, está associada a produtos desse segmento.

**Quadro 2 - Teófilo Otoni. Dez principais produtos exportados no ano de 2012**

PRODUTOS	US\$ F.O.B.*	Part. %
OUTRAS PEDRAS PRECIOSAS/SEMI,TRABALHADAS DE OUTRO MODO	17.524.603	68,14
RUBIS,SAFIRAS E ESMERALDAS,TRABALHADAS DE OUTRO MODO	6.344.181	24,67
PEDRAS PRECIOSAS/SEMI,EM BRUTO,SERRADAS OU DESBASTADAS	1.422.859	5,53
PEDRAS LAPIDADAS/TRABALHADAS DO CAPITULO 71 DA NCM	383.855	1,49
OUTRAS OBRAS DE PEDRAS PRECIOSAS/SEMI,SINTET/RECONST	15.400	0,06
PO DE PEDRAS PRECIOSAS,SEMPRECIOSAS OU SINTETICAS	11.521	0,04
OUTRAS BIJUTERIAS	6.500	0,03
ARTEFATOS DE JOALHARIA,DE OUTROS METAIS PRECIOSOS,ETC	4.627	0,02
PEDRAS EM BRUTO DO CAPITULO 71 DA NCM	3.592	0,01
ARTEFATOS DE QUARTZO/OUTRAS SILICAS FUND.P/LABORAT.ETC.	1.187	0,00
<b>Total:</b>	<b>25.718.325</b>	<b>99,99</b>

\* *Free On Board* / **Fonte:** Secretaria de Comércio Exterior / Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio / Organização: Autor: Wagner Batella

O setor das pedras preciosas tem peso significativo na economia local da cidade de Teófilo Otoni e na região do Mucuri<sup>10</sup>, que se destacam pela produção e

<sup>9</sup> Seguindo orientação do CPRM (Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais), o termo Pedra Preciosa refere-se àquelas pedras utilizadas para adorno pessoal e podem ter valores diversos. A distinção com base no valor, por exemplo, utilizando a expressão "Pedras Semipreciosas", configura-se numa classificação arbitrária, confusa e desnecessária. Além disso, em função da similitude na origem mineral, gema e pedras preciosas podem ser tratadas como sinônimos, como destaca o CPRM.

<sup>10</sup> Este setor forma o Arranjo Produtivo Local Gemas e Joias que congrega 21 municípios e possui Teófilo Otoni como cidade polo.

BATELLA, W. Assimetrias das relações entre verticalidades e horizontalidades no estudo de cidades médias: problematizações a partir da cidade de Teófilo Otoni – MG. Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v.3, n<sup>o</sup>4, p.238-267, jan./jun. 2014. Disponível em <http://seer.uece.br/geoeuce>

exportação dessas pedras. Segundo um estudo setorial realizado pela Associação dos Comerciantes e Exportadores de Gemas e Joias do Brasil (GEA, 1995<sup>11</sup> apud MATOS, 2004, p.41): “aproximadamente 45% da população da região nordeste de Minas Gerais depende quase que exclusivamente do setor de gemas”. O peso dessa atividade está relacionado às riquezas minerais do próprio estado. Conforme levantamento do Anuário Mineral Brasileiro (DNPM, 2010), Minas Gerais foi responsável por 41,53% da produção brasileira e 81,25% da região Sudeste, no ano de 2009. Em termos de valores, a produção mineral do estado naquele ano foi de R\$ 21.717.713.788,00.

Considerando os principais países de destino, China e Estados Unidos são os dois principais mercados, representando, respectivamente, 59,77% e 23,07% das exportações de Teófilo Otoni. Na sequência, apresentando percentuais menos expressivos, encontram-se vários países europeus.

Sobre as horizontalidades, acede-se com Sobarzo (2009, p.150) ao afirmar que: “do ponto de vista da rede urbana e das cidades médias, consideramos que as horizontalidades podem ser analisadas a partir das relações no espaço intraurbano e nas relações com seu entorno próximo”. Dessa forma, os vetores das horizontalidades envolvem a cidade nas relações com sua região, a partir dos serviços prestados que implicam em deslocamentos periódicos da população.

No que se refere à saúde, a diversificação das atividades relacionadas com esse setor, onde a oferta de serviços de alta complexidade tem se destacado, contribui significativamente para a problematização dos vetores das horizontalidades das cidades médias (RAMIRES, 2007).

Dessa forma, o setor de saúde tem reforçado a posição de destaque de Teófilo Otoni na rede urbana mineira e, principalmente, na região em que essa cidade se insere. No Plano Diretor de Regionalização da Saúde no Estado de Minas Gerais<sup>12</sup>, a cidade aparece como polo da macrorregião de saúde Nordeste,

<sup>11</sup> GEA - Associação dos Comerciantes e Exportadores de Gemas e Joias do Brasil. **Diagnóstico setorial de gemas e joias do nordeste do estado de Minas Gerais**. Teófilo Otoni: GEA, 1995. 72 p.

<sup>12</sup> [www.saude.mg.gov.br](http://www.saude.mg.gov.br) (acessado no dia 18 de janeiro de 2012).

BATELLA, W. Assimetrias das relações entre verticalidades e horizontalidades no estudo de cidades médias: problematizações a partir da cidade de Teófilo Otoni – MG. Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v.3, nº4, p.238-267, jan./jun. 2014. Disponível em <http://seer.uece.br/geoece>

composta por 63 municípios e uma população estimada de 811.856 pessoas no ano de 2011.

De acordo com dados do DATASUS<sup>13</sup> (Banco de Dados do Sistema Único de Saúde), do Ministério da Saúde, em relação ao ano de 2012, dos 1.047 estabelecimentos de saúde<sup>14</sup> existentes na macrorregião Nordeste, 397 estão instalados em Teófilo Otoni, o que representa 38% do total. Esses estabelecimentos estão assim organizados na cidade em relação ao tipo de prestador do serviço: 91 são públicos, 302 privados e quatro filantrópicos.

A importância do setor da saúde para o vetor das horizontalidades, envolvendo a cidade e sua macrorregião de saúde, fica evidente quando se analisa a distribuição de alguns equipamentos/aparelhos selecionados pela sua aplicação em exames mais específicos. Segundo informações obtidas no DATASUS para o ano de 2012, tem-se que, dos 17 mamógrafos que existem na macrorregião Nordeste, nove estão em Teófilo Otoni, assim como, seis dos oito tomógrafos computadorizados, 29 dos 113 aparelhos de ultrassom e o único aparelho para ressonância magnética.

Outro tema importante na compreensão das horizontalidades envolvendo Teófilo Otoni é a educação. Nessa cidade, esse setor encontra-se numa fase de recente e forte ampliação, particularmente nos níveis superior e tecnológico, o que impacta no desenvolvimento de ciência, tecnologia e informação.

O setor de ensino superior em Teófilo Otoni tem aumentado significativamente nos últimos anos, o que fica patente pelas observações de campo e levantamentos de dados no site do MEC (Ministério da Educação). Na primeira visita realizada em julho de 2009, identificou-se sete IES (Instituições de Ensino Superior). Porém, um ano depois, em outro trabalho de campo, esse número tinha subido para 14 IES e, em novo levantamento realizado em 2012, identificou-se 17 IES cadastradas.

---

<sup>13</sup> Obtidos em [www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br) (acessado no dia 18 de janeiro de 2012).

<sup>14</sup> Os tipos de estabelecimentos de saúde são definidos com base nas atividades profissionais e serviços ofertados à população. Para um detalhamento dos tipos, consultar: [http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/cnes/tipo\\_estabelecimento.htm](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/cnes/tipo_estabelecimento.htm)

BATELLA, W. Assimetrias das relações entre verticalidades e horizontalidades no estudo de cidades médias: problematizações a partir da cidade de Teófilo Otoni – MG. Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v.3, nº4, p.238-267, jan./jun. 2014. Disponível em <http://seer.uece.br/geoece>

Esse crescimento na oferta de cursos de graduação é fortemente marcado pela presença da iniciativa privada, pelos cursos EaD (Educação à Distância) e por cursos no grau de Tecnólogo. Dos cursos ofertados pelas IES, que atuam na cidade, 66% referem-se à EaD e 39% são cursos tecnólogos.

Segundo o MEC<sup>15</sup> (BRASIL, 2005), a Educação à Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Diante do que se observa em Teófilo Otoni, a EaD pode ser considerada como um segmento das horizontalidades, pois conecta os estudantes dos municípios próximos ao polo educacional, à cidade que sedia a gestão dos cursos ofertados nessa modalidade para toda a região. Por outro lado, esse polo intermedeia a conexão desses alunos às instituições, professores e recursos que estão em lugares distantes, espalhados no território brasileiro, configurando-se também como uma verticalidade. As IES que oferecem essa modalidade de ensino na cidade possuem sedes em várias localidades do Brasil, como São Paulo-SP, Santos-SP, Tubarão-SC, Londrina-PR, Belo Horizonte-MG, Uberaba-MG, Lapa-PR e Curitiba-PR.

Outra dimensão das horizontalidades que será analisada refere-se ao consumo terciário e seu papel na determinação das relações entre cidade e região. A presença de um terciário diversificado que atenda às demandas de consumo de bens e serviços especializados de toda região do Mucuri é característica de um período mais recente, uma vez que no começo dos anos 1980, predominava na cidade o comércio para atendimento de necessidades mais locais e imediatas, como descrito no relatório da Fundação João Pinheiro (FJP, 1981, p. 44):

o valor da produção do setor terciário tem uma participação pequena de prestação de serviços propriamente dita, compondo-se

---

<sup>15</sup> Esta definição está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamentou o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB).

BATELLA, W. Assimetrias das relações entre verticalidades e horizontalidades no estudo de cidades médias: problematizações a partir da cidade de Teófilo Otoni – MG. Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v.3, nº4, p.238-267, jan./jun. 2014. Disponível em <http://seer.uece.br/geoece>

preponderantemente de serviços de comércio, quando comparado com o conjunto do Estado, o que vem a reforçar a característica do atraso da região, conhecendo-se o fato de que um maior leque de prestação de serviços especializados tem correlação direta com o grau de desenvolvimento.

A partir da década de 1990, os setores de comércio e serviços se reestruturaram, passando por uma ampliação, quantitativa e qualitativa, que pode ser observada na evolução do número de estabelecimentos, segundo os setores de atividades econômicas e pelos empregos formais no período 1991, 2000 e 2008 (Tabela 1).

O número total de estabelecimentos cresceu 365%, passando de 1.199 unidades em 1991 para 5.580 em 2008, enquanto no mesmo período, o número total de empregos formais cresceu 115%, passando de 9.371 para 20.129 postos de trabalho, respectivamente em 1991 e 2008. Sobre os setores de comércio e serviços, eles cresceram, respectivamente, 372% e 337,76% no número de estabelecimentos entre os anos de 1991 e 2008, e 153,14% e 88,32% no número de empregos formais durante o mesmo período. Esses dados permitem inferir que o aumento se justifica mais pelo surgimento de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços de menor porte, considerando as vagas de empregos geradas.

**Tabela 1** - Teófilo Otoni. Número de estabelecimentos por atividade econômica e empregos formais. 1991, 2000 e 2008.

	Número de estabelecimentos			Empregos formais		
	1991	2000	2008	1991	2000	2008
Extrativa mineral	7	24	18	17	64	69
Indústria de transformação	147	276	372	1.006	1.049	1.832
Serviços industriais de utilidade pública	4	3	3	108	127	38
Construção civil	121	164	479	415	789	1.605
Comércio	508	2.137	2.398	2.544	4.250	6.440
Serviços	376	1.229	1.646	3.306	4.468	6.226
Administração pública	4	8	8	1.678	1.290	2.759
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	32	549	656	297	1.056	1.160
<b>Total</b>	1.199	4.390	5.580	9.371	13.093	20.129

**Fonte:** RAIS/MET. Organizado por Wagner Batella.

Teófilo Otoni vai se sobressair, em comparação com outras cidades de sua região, pela oferta de comércio e serviços financeiros. Nessa cidade não se identifica a presença de equipamentos de consumo mais complexos, como lojas de departamentos, *shopping centers* ou redes de *fast food*, mas há uma diversidade do comércio varejista que faz da cidade uma referência para o consumo na mesorregião Vale do Mucuri.

No setor bancário, a cidade concentra dez<sup>16</sup> das 38 agências bancárias que se distribuem pelos 23 municípios da sua mesorregião, o equivalente a 26,32% do total regional. A análise entre os bancos públicos e privados demonstra o peso de agentes privados como operadores do sistema financeiro na cidade, tendência que remete à década de 1980, quando o Banco Central passou a incentivar a instalação de agências pioneiras dos bancos privados fora das grandes cidades (ELIAS; PEQUENO, 2010). Merece destaque a agência do Banco do Nordeste do Brasil na cidade, o que demonstra a integração da economia local com a da Região Nordeste. Por fim, há ainda, em virtude da política recente do Banco do Brasil voltada para o microcrédito, a existência de uma agência do Banco Popular do Brasil, que pertence à Fundação Banco do Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o parâmetro demográfico, a cidade de Teófilo Otoni se enquadra nas classificações das cidades de porte médio. Além disso, em diversos estudos e mesmo a partir da análise das dinâmicas dessa cidade na rede urbana, pôde-se entendê-la como uma cidade média. Todavia, tomando como prerrogativa a proposta de Santos e Silveira (2008) de cidades médias na encruzilhada das horizontalidades e verticalidades, nota-se que na cidade se destaca pela predominância dos papéis regionais em detrimento das dinâmicas que articulam escalas mais complexas, o que revela uma assimetria entre os dois eixos.

---

<sup>16</sup> São duas agências do Banco do Brasil, uma do Nordeste do Brasil e uma da Caixa Econômica Federal, sendo esses os bancos públicos, e duas agências dos bancos Bradesco e Itaú-Unibanco, além de uma agência dos bancos Santander e Mercantil, todos esses bancos privados.

BATELLA, W. Assimetrias das relações entre verticalidades e horizontalidades no estudo de cidades médias: problematizações a partir da cidade de Teófilo Otoni – MG. Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v.3, nº4, p.238-267, jan./jun. 2014. Disponível em <http://seer.uece.br/geoece>

Tal consideração é de extrema relevância, não para apresentar uma tentativa de homogeneizar os estudos das cidades médias como realidades urbanas que vivenciam ondas modernizadoras que favorecem maior densidade técnica ao território, mas para reforçar a complexidade de um objeto de pesquisa que se apresenta de maneira bastante heterogênea na rede urbana.

O avanço na compreensão das cidades médias demanda metodologias que sejam capazes de desvendar o que seja geral a essas cidades, mas, ainda, que avancem as particularidades de cada contexto urbano-regional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM FILHO, O.B. Cidades Médias e organização do espaço no Brasil. **Revista de Geografia e Ensino**, Belo Horizonte, V. 2, n.1, jun. 1984, p. 5-34.

AMORIM FILHO, O.B. Origens, Evolução e Perspectivas dos Estudos sobre as Cidades Médias. In: SPOSITO, Maria Encarnação B. (org). **Cidades Médias: Espaço em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 69–88.

AMORIM FILHO, O.B.; ABREU, J.F.; ANDRADE, T.B.; ALVIM, A.M.M. **Os Eixos de Desenvolvimento em Minas Gerais e suas Tecnópoles**. Projeto de Pesquisa, CEX 170495, FAPEMIG - PUC/Minas, Belo Horizonte, 1999.

AMORIM FILHO, O.B.; BUENO, M.E.T.; ABREU, J.F. Cidades de porte médio e o programa de ações sócio-educativas-culturais para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais. **Boletim de Geografia Teórica**, Rio Claro, V. 12, n. 23-24, p. 33-46, 1982.

AMORIM FILHO, O.B.; SERRA, R.V. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, Thompson A.; SERRA, Rodrigo V. (org.) **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p.1-34.

AMORIM FILHO, O.B.; RIGOTTI, J.I.R.; CAMPOS, J. Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais. **RA'EGA** (UFPR), V. 13, p. 7-18, 2007.

ARROYO, M.M. Dinâmica territorial, circulação e cidades médias. In: SPOSITO, E.S.; SPOSITO, M.E.B.; SOBARZO, O. **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 71-85.

BATELLA, W.B. Ocupação e integração econômica do nordeste de Minas Gerais no contexto da Dualidade Brasileira. **Geografia. Ensino & Pesquisa** (UFSM), V. 14, p. 74-85, 2010.

BRASIL. **Decreto 5.622**, de 19 dez. 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial, Brasília, 19 dez. 2005.

CORRÊA, R.L. Construindo o Conceito de Cidade Média. In: SPOSITO, Maria Encarnação B. (org). **Cidades Médias: Espaço em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. pp. 23-34.

COSTA, E.M. Cidades Médias: contributos para a sua definição. **Finisterra**, V. 37, nº 74, p. 101-128, 2002.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL. **Anuário Mineral Brasileiro**. Brasília: DNPM, 2010.

ELIAS, D.; PEQUENO, R.B. Mossoró: o novo espaço da produção globalizada e aprofundamento das desigualdades socioespaciais. In: SPOSITO; Maria Encarnação B.; ELIAS, Denise; SOARES, Beatriz Ribeiro. (Org.). **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Passo Fundo e Mossoró**. São Paulo: Expressão Popular, 2010, pp. 101-284.

FJP. **Programa Estadual de Centros Intermediários** – Diagnóstico Teófilo Otoni. Belo Horizonte, FJP, 1981. 170p.

IBGE. **Regiões de Influência das cidades: Revisão atualizada do estudo Divisão Funcional do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas**. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.

IBGE. **Regiões de Influência das cidades 1993**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

IBGE. **Regiões de Influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

INDI. **Perfil Agropecuário das Regiões Norte de Minas, Jequitinhonha/Mucuri e Rio Doce**. Belo Horizonte, 2008.

IPEA; IBGE; UNICAMP. **Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil: estudos básicos para a caracterização da rede urbana**. Brasília: IPEA, 2001b.

MATOS, M.G.P. **Políticas públicas para Arranjos Produtivos Locais: o arranjo de gemas de Teófilo Otoni – Minas Gerais**. Monografia (Bacharelado em Economia). Instituto de Economia/UFRJ, 2004, 121p.

MELAZZO, E.S. Marília: Especialização industrial e diversificação do consumo. Trajetórias de uma cidade média. In: SPOSITO; Maria Encarnação B.; ELIAS, Denise; SOARES, Beatriz Ribeiro. (Org.). **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Chillán e Marília**. São Paulo: Outras Expressões, 2012, pp. 161-280.

MICHEL, M. Ville moyenne, ville moyen. **Annales de Géographie**, V. 86, nº. 478, p. 641-685, sep./oct.1977.

MOURA, R.; WERNECK, D.Z. Rede, hierarquia e região de influência das cidades: um foco sobre a Região Sul. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, V. 100, p. 25-55, 2001.

RAMIRES, J.C.L. Cidades médias e serviços de saúde: algumas reflexões sobre os fixos e os fluxos. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades médias**: espaços em transição. 1ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007, pp. 173-186.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1991 [1988].

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4º Ed. São Paulo: EDUSP, 2009 [1996].

SANTOS, M; SILVEIRA, M.L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008 [2001]. 473p.

SANTOS, M.A.; TAVARES, I.S. História da ocupação no Vale do Mucuri. In: FERNANDEZ, M.A. **Expedição Rio Todos os Santos**. Movimento Pró Rio Todos Os Santos e Mucuri, Teófilo Otoni, 2006, p. 41-54.

SOBARZO, O. Passo Fundo: uma cidade média do sul do Brasil na encruzilhada das horizontalidades e das verticalidades. In: BELLET SANFELIU, Carmen; SPOSITO, Maria Encarnação B. (Org.). **Las ciudades medias o intermedias en un mundo globalizado**. 1ª ed. Lleída: Edicions de la Universitat de Lleída / UNESCO, 2009, p. 145-158.

SOBARZO, O. Passo Fundo: cidade média com funções comerciais, de serviços e de apoio ao agronegócio. In: SPOSITO; Maria Encarnação B.; ELIAS, Denise; SOARES, Beatriz Ribeiro. (Org.). **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional - Passo Fundo e Mossoró**. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 29-100.

SPOSITO, M.E.B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: SPOSITO, Maria Encarnação B. (coord.). **Urbanização e cidades**: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: UNESP/GAsPERR, 2001. p. 609-643.

SPOSITO, M.E.B. Loteamentos fechados em cidades médias paulistas - Brasil. In: SPOSITO, Eliseu; SPOSITO, Maria Encarnação; SOBARZO, Oscar. (Org.). **Cidades médias**: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006, p. 175-196.

SPOSITO, M.E.B. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPOSITO, Maria E. B. (Org.). **Cidades médias**: espaços em transição. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 233-253.